

BOUDREAUX, Donald J. Menos Estado e Mais Liberdade: o essencial do pensamento de F. A. Hayek.
São Paulo: Faro Editorial, 2018.
(Original: Fraser Institute, 2014).

MENOS ESTADO E MAIS LIBERDADE

Francisco Carlos Barbosa dos Santos[3]

O livro Menos Estado e Mais Liberdade: o essencial do pensamento de F. A. Hayek, escrito pelo economista e professor Donald J. Boudreaux, apresenta de forma sintética — em pouco mais de cem páginas — os princípios centrais do pensamento de Friedrich August von Hayek (1899–1992), um dos maiores defensores do livre mercado e vencedor do Prêmio Nobel de Economia em 1974.
É importante destacar que o propósito do livro não é esgotar a extensa e complexa obra de Hayek, mas oferecer uma introdução acessível ao seu pensamento central. Boudreaux não pretende substituir Hayek, mas apresentá-lo. Seu objetivo é facilitar a compreensão dos fundamentos do liberalismo hayekiano por meio de exemplos claros e explicações diretas.

A obra se torna especialmente relevante no contexto contemporâneo, marcado por polarizações políticas e morais, onde conceitos como “direita”, “esquerda”, “liberal” ou “conservador” são frequentemente reduzidos e relativizados. Nesse cenário, retomar autores clássicos se torna fundamental para restabelecer rigor conceitual e clareza analítica no debate econômico.

Segundo Popper, Hayek inaugura um dos debates mais importantes da filosofia política moderna. Compreender Hayek implica entender como o livre mercado funciona como uma ordem espontânea capaz de coordenar ações

[3] Centro Universitário Alves Faria – UNIALFA. E-mail: francisco.santos@unialfa.com.br

individuais que, embora motivadas por interesses próprios, acabam gerando externalidades positivas para toda a sociedade.

Boudreaux expõe a lógica hayekiana segundo a qual decisões individuais, aparentemente egoístas, contribuem para a prosperidade coletiva por meio do mecanismo de preços. Esses preços funcionam como sinais que comunicam informações dispersas na sociedade, permitindo que cada agente econômico ajuste suas ações da melhor forma possível. Tal concepção remonta a Adam Smith, cujo argumento clássico — presente em A Riqueza das Nações — afirma que não dependemos da "*benevolência" do padeiro, do açougueiro ou do cervejeiro, mas do interesse próprio de cada um*."

A partir desse entendimento, do papel dos preços como mecanismos de coordenação descentralizada, Hayek formula sua crítica central ao planejamento econômico. Segundo ele, nenhum órgão estatal é capaz de reunir, processar e atualizar o vasto conjunto de informações dispersas entre milhões de indivíduos — um problema que denomina de impossibilidade do conhecimento centralizado.

A tentativa de substituir o processo espontâneo de mercado por decisões concentradas constitui o que Hayek chamou de 'pretensão fatal': a crença de que planejadores podem, de cima para baixo, organizar a economia de forma mais eficiente do que a interação livre entre agentes. Para Hayek, tal pretensão não apenas é epistemologicamente inviável, como leva inevitavelmente à perda de liberdade e à deterioração da ordem social.

Para Hayek, uma economia de mercado só existe quando os direitos de propriedade privada são garantidos, quando não há restrições artificiais à formação de preços e quando os indivíduos são livres para conduzir suas vidas conforme suas escolhas. Nesse ambiente, a cooperação humana emerge de maneira espontânea, não de um planejamento centralizado. Essa ordem social descentralizada é o que Hayek denomina de "A Grande Sociedade", um arranjo no qual instituições e normas não buscam conduzir os indivíduos a um fim moral ou político predeterminado, mas sim ampliar suas alternativas para realização de projetos pessoais.

A sociedade, portanto, não existe para tratar as pessoas como meios para objetivos coletivos, mas como fins em si mesmas. A "Grande Sociedade" é aquela em que a soma das interações individuais gera resultados superiores ao que qualquer planejamento poderia produzir, pois repousa sobre a sinergia natural entre

os agentes, e não sobre coerção.

Nesse contexto, a liberdade ocupa papel central no pensamento de Hayek. Mais do que um valor moral, a liberdade é a condição indispensável para que a coordenação social ocorra de forma eficiente. Somente em um ambiente no qual indivíduos podem agir, experimentar e ajustar seus planos sem coerção é que o conhecimento disperso na sociedade se manifesta plenamente, permitindo inovação, descoberta e prosperidade. Assim, a liberdade não é um fim isolado, mas o fundamento operacional sobre o qual a ordem espontânea — e, consequentemente, o desenvolvimento econômico — se sustenta.

O autor também destaca aspectos centrais da obra “A Constituição da Liberdade” (1960), na qual Hayek afirma que a verdadeira liberdade só existe quando as leis são gerais, abstratas e aplicáveis igualmente a todos, impedindo o arbítrio estatal e assegurando que indivíduos possam agir dentro de um conjunto claro de regras.

O livro, portanto, sintetiza temas essenciais como Estado de Direito, liberdade individual, livre mercado e prosperidade. Boudreaux oferece uma introdução sólida para leitores que desejam compreender os fundamentos do pensamento hayekiano e refletir sobre o tipo de sociedade que desejamos construir para as próximas gerações.

Finalmente, cabe destacar que do ponto de vista de estilo literário, Boudreaux adota uma linguagem acessível e direta, recorrendo a exemplos intuitivos que tornam a leitura fluida mesmo para quem não está familiarizado com teoria econômica. Sua exposição mantém fidelidade ao espírito do pensamento hayekiano, evitando distorções comuns em interpretações superficiais. No entanto, por se tratar de uma obra introdutória, o autor não aprofunda tecnicamente os debates mais complexos presentes na obra original de Hayek, o que reforça o caráter de porta de entrada do livro e não de substituto dos textos fundamentais.

De modo geral, a obra cumpre com eficácia sua proposta de introduzir o leitor ao pensamento de Hayek. Trata-se de um livro adequado para iniciantes e para estudantes que buscam uma visão clara e organizada dos fundamentos do liberalismo hayekiano. Assim, o livro funciona como um ponto de partida sólido, mas não substitui, em nenhuma medida, a leitura direta dos textos de Hayek.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

HAYEK, Friedrich A. **A Constituição da Liberdade**. Chicago: University of Chicago Press, 1960.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. Londres: W. Strahan and T. Cadell, 1776.

POPPER, Karl. **A Sociedade Aberta e Seus Inimigos**. Londres: Routledge, 1945.